

**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI  
DURANTE A AUDIÊNCIA CONCEDIDA  
À CONGREGAÇÃO PARA O CLERO**

*Segunda-feira, 16 de Março de 2009*

*Senhores Cardeais  
Venerados Irmãos  
no Episcopado e no Sacerdócio*

Estou feliz por vos poder receber nesta audiência especial, na vigília da partida para a África, aonde irei para entregar o *Instrumentum laboris* da segunda Assembleia Especial do Sínodo para a África, que se realizará aqui em Roma no próximo mês de Outubro. Agradeço ao Prefeito da Congregação, Senhor Cardeal Cláudio Hummes, as amáveis expressões com que interpretou os sentimentos de todos, e estou-vos grato pela bonita missiva que me escrevestes. Juntamente com ele, saúdo todos vós, Superiores, Oficiais e Membros da Congregação, com espírito agradecido por todo o trabalho que levais a cabo ao serviço de um sector tão importante da vida da Igreja.

O tema que escolhestes para esta Plenária – "A identidade missionária do presbítero na Igreja, como dimensão intrínseca do exercício dos *tria munera*" – permite algumas reflexões para o trabalho destes dias e para os frutos abundantes que certamente ele há-de produzir. Se toda a Igreja é missionária, e se cada cristão, em virtude do Batismo e da Confirmação, *quasi ex officio* (cf. *Código de Direito Canônico*, cân. 1305) recebe o mandato de professar publicamente a fé, o sacerdócio ministerial, também deste ponto de vista, distingue-se ontologicamente e não apenas por grau, do sacerdócio batismal, chamado inclusive sacerdócio comum. Com efeito, do primeiro o mandato apostólico é constitutivo: "Ide, pois, pelo mundo inteiro e anunciai o Evangelho a todas as criaturas" (Mc 16, 15). Como sabemos, este mandato não é um simples encargo confiado a colaboradores; as suas raízes são ainda mais profundas e devem ser procuradas muito mais longe.

A dimensão missionária do presbítero nasce da sua configuração sacramental com Cristo Cabeça: ela traz consigo, como consequência, uma adesão cordial e total àquela que a tradição eclesial reconheceu como a *apostolica vivendi forma*. Ela consiste na participação numa "vida nova", espiritualmente entendida, naquele "novo estilo de vida" que foi inaugurado pelo Senhor Jesus e foi feito próprio pelos Apóstolos. Pela imposição das mãos do Bispo e a oração consecratória da Igreja, os candidatos tornam-se homens novos, tornam-se "presbíteros". Nesta luz, aparece claramente como os *tria munera* são primeiro um dom e só consequentemente um ofício, primeiro uma participação numa vida, e por isso uma *potestas*. Sem dúvida, a grande

tradição eclesial justamente desvinculou a eficácia sacramental da situação existencial concreta de cada sacerdote, e assim as expectativas legítimas dos fiéis são adequadamente salvaguardadas. Mas esta justa especificação doutrinal nada tira à necessária, aliás indispensável, tensão para a perfeição moral, que deve habitar cada coração autenticamente sacerdotal.

Precisamente em vista de favorecer esta tensão dos sacerdotes para a perfeição espiritual da qual sobretudo depende a eficácia do seu ministério, decidi proclamar um especial "ano sacerdotal", que irá de 19 de Junho próximo ao dia 19 de Junho de 2010. Efetivamente, celebra-se o 150º aniversário da morte do Santo Cura d'Ars, João Maria Vianney, verdadeiro exemplo de Pastor ao serviço da grei de Cristo. Será tarefa da vossa Congregação, em sintonia com os Ordinários diocesanos e com os Superiores dos Institutos religiosos, promover e coordenar as várias iniciativas espirituais e pastorais que parecerem úteis para fazer compreender cada vez mais a importância do papel e da missão do sacerdote na Igreja e na sociedade contemporânea.

A missão do presbítero, como evidencia o tema da Plenária, realiza-se "na Igreja". Esta dimensão eclesial, comunitária, hierárquica e doutrinal é absolutamente indispensável para toda a missão autêntica e a única que garante a sua eficácia espiritual. Os quatro aspectos mencionados devem ser sempre reconhecidos como intimamente correlacionados: a missão é "eclesial", porque ninguém se anuncia nem se leva a si mesmo mas, dentro e através da própria humanidade, cada sacerdote deve estar bem consciente de levar Outro, o próprio Deus, ao mundo. Deus é a única riqueza que, de modo definitivo, os homens desejam encontrar num sacerdote. A missão é "comunitária", porque se realiza numa unidade e numa comunhão que apenas secundariamente têm também aspectos relevantes de visibilidade social. Por outro lado, eles derivam essencialmente da intimidade divina em que o sacerdote é chamado a ser perito para poder, com humildade e confiança, conduzir ao mesmo encontro com o Senhor as almas que lhe forem confiadas. Enfim, as dimensões "hierárquica" e "doutrinal" sugerem que se confirme a importância da disciplina (este termo liga-se a "discípulo") eclesiástica e da formação doutrinal, e não somente teológica, inicial e permanente.

A consciência das mudanças sociais radicais das últimas décadas deve levar as melhores energias eclesiais a dedicar-se à formação dos candidatos ao ministério. De modo particular, deve estimular a solicitude constante dos Pastores pelos seus primeiros colaboradores, quer cultivando relacionamentos humanos verdadeiramente paternas, quer preocupando-se com a sua formação permanente, sobretudo sob o perfil doutrinal e espiritual. A missão tem as suas raízes de modo especial numa boa formação, desenvolvida em comunhão com a Tradição eclesial

ininterrupta, sem cesuras nem tentações de descontinuidade. Neste sentido, é importante favorecer nos sacerdotes, sobretudo nas jovens gerações, uma correta recepção dos textos do Concílio Ecuménico Vaticano II, interpretados à luz de toda a bagagem doutrinal da Igreja. Parece urgente também a recuperação desta consciência que impele os sacerdotes a estar presentes e ser identificáveis e reconhecíveis quer pelo juízo de fé, quer pelas virtudes pessoais, quer também pelo hábito, nos âmbitos da cultura e da caridade, desde sempre no coração da missão da Igreja.

Como Igreja e como sacerdotes, anunciamos Jesus de Nazaré Senhor e Cristo, crucificado e ressuscitado, Soberano do tempo e da história, na jubilosa certeza de que tal verdade coincide com as expectativas mais profundas do coração humano. No mistério da encarnação do Verbo, ou seja, no fato de que Deus se fez homem como nós, encontram-se quer o conteúdo quer o método do anúncio cristão. Aqui a missão dispõe do seu verdadeiro centro propulsor: precisamente em Jesus Cristo. A centralidade de Cristo traz consigo a justa valorização do sacerdócio ministerial, sem o qual não haveria a Eucaristia, nem muito menos a missão e a própria Igreja. Neste sentido, é necessário velar a fim de que as "novas estruturas" ou organizações pastorais não sejam pensadas para uma época em que se deveria "renunciar" ao ministério ordenado, partindo de uma interpretação errônea da justa promoção dos leigos, porque em tal caso colocar-se-iam os pressupostos para a ulterior diluição do sacerdócio ministerial e as eventuais presumíveis "soluções" viriam a coincidir dramaticamente com as verdadeiras causas das problemáticas contemporâneas ligadas ao ministério.

Estou persuadido de que nestes dias o trabalho da Assembleia Plenária, sob a salvaguarda da *Mater Ecclesiae*, poderá aprofundar estas breves referências que me permito submeter à atenção dos Senhores Cardeais e dos Arcebispos e Bispos, invocando sobre todos a abundância das dádivas celestiais, em penhor das quais concedo a vós e às pessoas que vos são queridas uma especial e afetuosa Bênção Apostólica.